



WEBINÁRIO ABC: O MUNDO A PARTIR DO CORONAVÍRUS
19/5 | SAÚDE MENTAL E PANDEMIA
PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1) Afonso Fumo: Professor Jair, os dirigentes do governo estão em constante pressão em relação as decisões que devem tomar. Algo tem sido feito por eles?**

Jair Mari: A recomendação pra eles é que deveriam ter a humildade de dar voz as pessoas que conhecem e dominam o assunto, que não fiquem pensando somente na reeleição, é um momento de se buscar solidariedade, mas nem todos vão agir desta forma.

- 2) Daniele Barbosa: Os indivíduos que participam da pesquisa são apenas pacientes da rede dor?**

Fernanda Moll: Nos protocolos de pesquisa relacionados à COVID-19 os pacientes estão sendo acompanhados dentro dos hospitais ou ambulatorios da Rede D'Or, mas alguns estudos estão também ocorrendo em colaboração com hospitais de Rede pública e privada.

- 3) Maristella Gabardo: Gostaria de saber se já há um protocolo para a prevenção ou o tratamento de pessoas com comorbidades de coagulação que já ocasionam ou podem ocasionar coágulos para os acometidos pela COVID19...**

Fernanda Moll: Segundo as diretrizes da Sociedade Americana de Hematologia (ASH), os pacientes que apresentam quadro que exigem internação devem ser tratados com profilaxia para TVP – não havendo contraindicação, utiliza-se heparina de baixo peso, se houver risco de sangramento, lança-se mão de outro recursos (como compressão pneumática). A profilaxia deve ser mantida por algumas semanas após a alta hospitalar. Pacientes em seguimento ambulatorial com casos leves de covid-19 não devem receber tratamento profilático, a não ser que haja outra indicação para isso. A questão do possível papel da coagulação na fisiopatologia da covid-19, sugerida pela alteração de vários testes (D-Dímero, Fibrinogênio, Tempo protrombina) ainda é objeto de estudo, não estando recomendadas intervenções baseadas nestes achados fora de protocolos de pesquisa. Manifestações hemorrágicas são raras na doença. (Fonte: Sociedade Americana de Hematologia -ASH).

- 4) Monica Diniz: Qual o alento q a psiquiatria poderia fornecer nesse momento?**

Jair Mari: A universidade deve ser o local da discussão dos grandes problemas nacionais. Os programas de pós-graduação na psiquiatria devem incentivar pesquisas na área da pandemia para auxiliar na busca de respostas a esta profunda crise que iremos atravessar. Em relação aos tratamentos fundamental estimular práticas psicoterápicas que se mostrem eficazes no tratamento destas pessoas. Os casos mais graves devem combinar técnicas psicoterápicas com medicação adequada a cada caso.

- 5) Karina Possa Abrão: É evidente que problemas na saúde mental é uma consequência grave, fico preocupada com a influência das pseudociências que**

dominaram muitas áreas da psiquiatria e psicologia, propondo, por exemplo, as famosas curas quânticas ou energéticas. Essas "terapias" não tem embasamento científico e podem crescer muito nos próximos meses e anos. Como lidar com esse problema?

Jair Mari: Um grande ensinamento desta crise pode ocorrer na valorização da ciência. Há todo um aprendizado na decisão do que é eficaz e do que é crença. Nós temos métodos de avaliação das práticas terapêuticas que são eficazes, descrições e opiniões pessoais não tem valor científico.

6) José Luiz: Qual a diferença teórica entre desamparo e desalento? Que autores?
(sem resposta)

7) Rosane Marques: Poderia haver algum tipo distinto de distúrbio psicológico nas comunidades mais necessitadas da periferia, que continua trabalhando e moram em casas pequenas e famílias grandes morando juntos? Se sim, como poderíamos analisar tal situação no coletivo e pessoal? (sem resposta)